Editorial

Um triste acontecimento

"Nenhum *homem* é uma *ilha*, isolada; todo homem é um pedaço do *continente*, uma parte do *todo*; se um *torrão* é arrastado pelo *mar*, a *Europa* fica menor, como se houvesse sido um *promontório*, como se fosse o *solar* de teus *amigos,* ou o *teu próprio*; a *morte* de qualquer homem *me* diminui, porque sou parte da *Humanidade*. E por isso nunca perguntes por quem o *sino* dobra; ele dobra por *ti*."

John Donne (1572 - 1631)

Mais de duzentas pessoas foram vitimadas pelo acidente ocorrido durante o vôo 447 da Air France, em 31 de maio. Ficamos todos estarrecidos, pois, mesmo que toda e qualquer morte nos afete, é especialmente perturbadora a ideia de vários indivíduos saudáveis tendo a sua vida interrompida repentinamente sem que qualquer atitude possa impedi-lo.

Em várias partes do mundo os desaparecidos nesse acidente estão sendo pranteados e todas as perdas devem ser igualmente lamentadas por nós. Três delas, no entanto, trouxeram especial tristeza à comunidade médica gaúcha: a do ex-editor associado da *Revista da AMRIGS*, cirurgião plástico e professor Roberto Corrêa Chem, sua esposa Vera e a filha Letícia.

Mestre em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutor em Clínica Cirúrgica pela Universidade de São Paulo; Professor Titular da UFRGS, onde lecionou anatomia humana para os alunos de graduação da FAMED e foi professor do Curso de Pós-Graduação em Cirurgia, até 2002; desde então Professor Adjunto da UFCSPA, onde havia sido recentemente aprovado em concurso para Professor Titular e onde também atuava tanto na graduação como na pós-graduação; autor ou coautor de inúmeros artigos científicos e orientador de vários alunos de mestrado e doutorado – Chem deixa a sua marca em duas das principais faculdades de medicina do país. Além disso, com sua atuação marcante na Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, como Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Diretor do Banco de Tecidos Humanos – um dos dois únicos bancos de pele existentes no país –, fortaleceu a Medicina e a imagem desta frente à sociedade, naquilo que ela tem de mais nobre: seu empenho visando ao alívio do sofrimento humano. O tratamento dos pacientes queimados pode ser considerado como perfeito modelo da medicina que busca a restituição de um estado prévio de satisfação e bem-estar interrompido por qualquer tipo de infortúnio. Isso não é pouco, em uma época na qual se tornou comum a disseminação intencional do mal-estar e da insatisfação entre indivíduos saudáveis, como forma de vender soluções, na verdade desnecessárias.

No entanto, mais do que listar as realizações do Professor Roberto Chem, cabe lembrar a profunda impressão que este causava em seus alunos, colegas e subordinados. Médicos que o

09-editorial_O_conhe_Renato.pmd 115 3/7/2009, 11:00

tiveram como professor lembram-se dele como alguém competente, interessado em ensinar e disponível; colegas professores mais jovens, como um modelo a ser seguido; funcionários, como um médico e professor dedicado e próximo. Os editores da *Revista da AMRIGS*, lamentando profundamente o acontecido, juntam-se aos familiares e ao imenso grupo de admiradores deste grande nome da Medicina do Rio Grande do Sul e do Brasil.

FERNANDO KOWACS
Editor Associado

09-editorial_O_conhe_Renato.pmd 116 3/7/2009, 11:00